

GRETA VAN ZEPPELIN: COMO A REVISTA ROLLING STONE TRATA A RELAÇÃO ENTRE GRETA VAN FLEET E LED ZEPPELIN

Alisson Jucoski da Silva ¹

Rafael Hoffmann ²

RESUMO: Esse artigo busca analisar a abordagem da revista Rolling Stone durante o ano de 2019, em matérias que citavam a banda Led Zeppelin e Greta Van Fleet. Como a revista trata a relação das duas bandas e as comparações feitas em duas épocas diferentes. A pesquisa traz informações sobre a história do *rock* até a música atualmente. Falamos sobre a sociedade e como ela faz o consumo do que está no passado, que relativamente não fazem parte do que vivemos hoje e a forma de como isso implica na criação de novos consumos para a mesma. Vamos exibir então as características de duas bandas com estilos semelhantes que possuem o mesmo estilo em suas músicas, porém em épocas distintas, como é o caso de Greta Van Fleet e Led Zeppelin. Por fim, avançaremos com a análise de um compilado de matérias, informações, dados, imagens e pesquisas para buscar entender até que ponto pode ser positivo se inspirar em algo que já fez muito sucesso e, além disso, expor sua marca a críticas e incertezas no mercado e mídia. E como não dizer que existe muita assertividade em atrair a atenção do extenso e fiel público *rock* e grandes veículos de informação, mesmo que com isso sofra comparações? Chegamos à conclusão de que as comparações e as semelhanças entre as bandas são realçadas pela revista Rolling Stone a fim de trazer polêmica para suas publicações com um único propósito: atrair o público.

PALAVRAS-CHAVE: Led Zeppelin; Greta Van Fleet; Heavy Metal; Rolling Stone; Sociedade do espetáculo.

1 INTRODUÇÃO

De tempos em tempos o mundo se transforma, novos estilos musicais vão surgindo e outros ficando para trás. Desde que o *rock* apareceu no rádio, nos anos 1950, muitos artistas surgiram e outros caíram no esquecimento, o que é natural. A sociedade vai modificando seu comportamento, seus gostos, modo de viver e de enxergar, ou seja, a cultura consumida vai se moldando com os anos. Por outro lado, partes dessa cultura, que não são mais consumidas, ou pelo menos não tanto, são

¹ Graduando em COMUNICAÇÃO SOCIAL – Publicidade e Propaganda. Email: Alisson_js@hotmail.com

² Professor Mestre Rafael Hoffmann. Email: contato@rafaelhoffmann.com

lembradas como peças literárias, pinturas, objetos de inspiração para novas obras, entre outros. Um bom exemplo disso é a música, base de estudo desse artigo.

Percebemos, que com o passar do tempo, tudo é renovado. Quando algo novo se cria, são notáveis as referências e/ou semelhanças a outras já existentes. A análise em questão é sobre duas bandas e como a revista Rolling Stone trata a semelhança entre elas nas suas publicações, apesar do longo espaço de tempo entre ambas, mais especificamente, 44 anos. As duas bandas possuem estilo muito parecido, observa-se isso nas roupas, músicas, e a mais comparada, a voz do vocalista de Led Zeppelin, Robert Plant e o vocalista de Greta Van Fleet, Josh Kiszka.

Quando as mudanças ocorrem, é normal surgirem novos artistas que apresentam o estilo musical em maior ascensão no momento. Hoje, no ano de 2020, constantemente novas músicas do *pop*, estas, dominam as plataformas de streaming como Youtube e Spotify. Como mostra em uma publicação no site ISTOÉ³, em 2019, os artistas mais escutados mundialmente, foram artistas que tem este estilo nas suas músicas.

Com esse trabalho, buscamos entender os motivos que levam um artista ir completamente ao oposto da tendência atual, e buscar reviver um estilo que já fez sucesso, mas hoje não passa de CDs empoeirados na estante. Afinal, seria fácil atrair um público considerável seguindo a moda, e apresentando aquilo que está em evidência nos dias de hoje. Quando um grupo musical consegue fazer sucesso atualmente, produzindo algo novo, mas com características muito marcantes de uma época longínqua, como a mídia trata isso? Até que ponto um artista pode ter outro como referência sem ultrapassar o limite da cópia? Porque determinada banda, que vem fazendo sucesso mesmo na contramão do que é majoritariamente consumido hoje, pode ser considerada ruim por conter traços marcantes de outra banda do mesmo gênero e que também fez muito sucesso? Essas são questões levantadas constantemente em matérias jornalísticas sobre música, principalmente quando se trata de bandas e artistas lendários que marcaram uma era.

O objetivo geral do trabalho é entender como revista Rolling Stone trata a relação que existe entre Greta Van Fleet e Led Zeppelin. Com isso foi necessário cumprir os seguintes objetivos específicos: definir a música até os dias de hoje;

³ Disponível em: <https://istoe.com.br/spotify-divulga-musicas-mais-tocadas-de-2019-na-plataforma/>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

apresentar as características da sociedade e da Rolling Stone; analisar as bandas e as matérias da revista Rolling Stone.

A metodologia utilizada nesse trabalho é qualitativa, analisando a abordagem e os métodos utilizados pela revista Rolling Stone, nas matérias publicadas entre fevereiro e julho no ano de 2019, nas quais continham maiores informações sobre a comparação entre Greta Van Fleet e Led Zeppelin.

2 ORIGEM DA MÚSICA

Segundo Brito (2003), a música vem acompanhando o homem desde os seus primórdios, com diferentes entendimentos e interpretações para cada época, andando em sintonia com o modo de pensar daquela civilização.

Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e expressa os sons, que se inserem num determinado tempo histórico e são influenciados diretamente pelo meio social de onde emergem. Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer rótulo ou definição (LOUREIRO, 2009, p. 79).

Música é uma das artes mais antigas do mundo, e, sendo uma arte, pode ser classificada em diversos estilos, e, assim, ser dividida em sub-estilos. É possível distinguir a época em que ela foi criada avaliando a combinação de ritmo, timbres, letras e uma infinidade de elementos que compõe a música. Coopland (2014) afirma que um autor cria suas composições de acordo com a época em que vive, sua personalidade, visão de mundo e experiências.

De acordo com Gainza (2013), a música está presente na vida de todos, ela nos alcança em vários momentos, das mais variadas maneiras, e, na grande maioria, chegam até nós de forma indireta, sendo assim, não temos total controle do que vamos escutar.

Geralmente ouvimos músicas consideradas antigas ou fora de época, é comum voltarmos alguns anos atrás para escutar artistas que fizeram sucesso no passado e até mesmo artistas que não estão mais em atividade atualmente. Gainza (2013), fala sobre as músicas antigas e do porquê muitas dessas bandas continuam tocando atualmente.

Quando se trata de música fora de moda ou de música antiga, o tempo deu lugar a uma seleção natural. As obras que sobrevivem, que continuam sendo escutadas, são quase sempre as melhores. (GAINZA, 2013, P. 03).

Bandas que ainda permanecem tocando atualmente no rádio, televisão, internet e sendo lembradas em festas e shows, podemos dizer que aquelas músicas realmente são consideradas boas, pois o tempo as manteve vivas.

Abreu (2007), mostra dois pontos divergentes sobre as novas tecnologias e o consumo musical.

Desde meados do século XIX, a prática da música tornou-se altamente comercial e industrializada. As novas tecnologias trouxeram novas formas de disseminação, por exemplo, rádio; filmes; televisão; Mp3; etc. A teoria da cultura de massas, desenvolvida por Adorno e Horkheimer via estas inovações como um efeito pouco positivo na vida cultural e social. Por sua vez, um contemporâneo destes autores, Walter Benjamin, apresenta argumentos mais positivos, defendendo que as novas tecnologias de produção e divulgação em massa, proporcionam possibilidades criativas para artistas de todas as vertentes culturais. (ABREU, 2007, p. 43).

Entendemos os dois lados apresentados por Abreu, a popularização desses meios pode interferir na cultura da sociedade, mas, por outro lado, artistas podem ser reconhecidos e ter seus talentos divulgados.

Sendo a música algo popular, e muito consumido, podemos ver muitas referências nas novas criações. Loureiro (2009) afirma que devemos dar valor ao passado, afinal, quando produzimos algo novo, não criamos do nada, pois temos em nossa bagagem histórica e pessoal, referências que, a partir de uma nova concepção individual, nos possibilita produzir algo novo.

2.1 HEAVY METAL E OS ANOS 70

O *heavy metal*, que surgiu nos anos 70, é um exemplo do exposto anteriormente, tendo como principal fonte de inspiração o *rock*, foi criado a partir de referências e novas concepções do estilo.

O *rock* começou a se propagar nos Estados Unidos na década de 50, onde os principais consumidores desse estilo eram os jovens, como um ato de contracultura adotado principalmente pelo *jazz* e *country*. De acordo com Guimarães (2013), a maior parte da sociedade que consumia esse tipo de música era de classe média, tornando o *rock* um produto popular nos anos 50.

Para Pereira (1983), “contracultura” foi um termo utilizado nos Estados Unidos, para indicar um conjunto de atitudes e manifestações dos jovens que iam contra a cultura que predominava na época. Esse movimento ia contra os valores

conservadores da época, que eram apresentados pelas mídias. O termo é exclusivo dos anos 50, por marcar um movimento de rebeldia e mudança.

“Beatles e Rolling Stones são bandas de renome e essencialmente propulsores na história do *rock*. Mesmo após meio século, suas influências, tanto comportamentais quanto musicais, permanecem presentes, servindo de inspiração para muitos artistas.” (MELLO, 2013, p. 12). Artistas que fizeram parte da década de 50 e 60 foram influentes para os anos seguintes, como Mello cita, The Beatles e The Rolling Stones, foram ícones na história mundial do *rock*, mas outros artistas como Jimi Hendrix e Elvis Presley, por exemplo, fizeram o *rock* se propagar, inclusive no final dos anos 50, quando o estilo começou a ser conhecido no Brasil. “No princípio, o *rock* nacional, chamado na época de iê-iê-iê, se calcava em versões em português para sucessos ingleses, italianos e estadunidenses” (SALDANHA, 2005.). Alguns artistas, na época em que começou a popularizar o *rock* no Brasil, por volta de 1965, se voltaram contra o gênero, como forma de valorizar a música nativa do país.

O *heavy metal*, tendo como referência os estilos da década anterior a sua, com características do *blues* e *rock-psicodélico*, carrega em si uma forma única de se expressar. O termo apareceu pela primeira vez no ano de 1968 em uma música do Steppenwolf, *Born to be wild* como diz o autor Leão (1997). Com guitarras elétricas amplificadas, distorções, efeitos sonoros e solos com bastante evidência, formam o que podemos chamar de *rock-pesado*, sendo primeiramente *underground*, consumido por um tipo específico de público.

O *heavy metal* se originou antes dos anos 1970, porém, ganhou mais forma e força no começo dessa década. De acordo com Silva (2008), o gênero como conhecemos hoje, foi moldado por bandas icônicas da época, como Led Zeppelin, Black Sabbath e Deep Purple. São grupos conhecidos até os dias atuais, que se tornaram lendas e clássicos por serem pioneiros no estilo. Weinstein (2000), fala a respeito do estilo *heavy metal*. As bandas cantavam sobre drogas, amor, deuses e assuntos que iam contra a cultura da época. Esse estilo trouxe outros conceitos para o *rock*, além daqueles já conhecidos. As roupas e produções imensas, a forma como os membros das bandas se comportam nos palcos e fora deles mostram como o *heavy metal* tem uma presença marcante e individual, como mostra na figura 1.

Figura 1 – Black Sabbath em apresentação



Fonte: Black Sabbath site oficial⁴

Leão (1997) cita bandas do estilo que faziam um espetáculo no show, como The Who, destruindo os aparelhos de som e seus instrumentos e seu vocalista fazendo performances com o microfone (figura 2), assim como Robert Plant, de *Led Zeppelin*. Essa também é uma característica acentuada da época e da mensagem de rebeldia que era passada pelos artistas de tal gênero.

Figura 2 – Vocalista do The Who girando o microfone durante apresentação



Fonte: The Who site oficial⁵

⁴ Disponível em: <<https://www.blacksabbath.com/gallery.html?ga=11>>. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

⁵ Disponível em: <<https://www.thewho.com/photos/the-who-in-the-sixties/#images-9>>. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

2.2 MÚSICA NOS TEMPOS ATUAIS

Diferentemente da mensagem de rebeldia que era passada pelas bandas dos anos 70 e todas suas características contracultura, atualmente, temos um mercado musical intitulado “*mainstream*”, que para Martel (2012),

Mainstream é o inverso da contracultura, da subcultura, dos nichos; para muitos, é o contrário da arte. Por extensão, a palavra também remete a uma ideia, um movimento ou um partido político (a corrente dominante) que tem o objetivo de seduzir todo mundo. (MARTEL, 2012, p. 44).

O termo *mainstream* é comumente associado a tudo que está em alta na mídia e é consumido pela sociedade. Para entender como isso está inserido no mercado atualmente, temos como exemplo a premiação do Grammy. Uma revista americana voltada para música que, de 2012 a 2018, os artistas que possuem mais indicações e premiações são do estilo *pop*. Em 2012, de acordo com o site oficial da premiação, a melhor artista e a melhor música foram da artista Adele. Em 2014, uma grande quantidade de artistas levaram premiações por suas performances, letras e músicas, prevalecendo o estilo *pop*. Por último, em 2019, na mesma premiação anual⁶, temos a artista Billie Eilish levando quatro premiações por seu álbum, música, melhor artista e recorde. Como podemos ver, na última década, a força do estilo *pop* domina o consumo e o mercado musical.

Além disso, observamos a diversidade de artistas sendo premiados e a falta de um artista com maior relevância entre essas premiações. Villa-Forte (2019) afirma que não possuímos mais um “grande” artista. As mais diversas fontes de informações e conteúdos seriam o grande motivo para isso acontecer. “Na minha adolescência, durante os anos 1990, todos os meus amigos conheciam os nomes das minhas bandas preferidas porque, gostassem eles ou não, essas bandas apareciam nos jornais”. (VILLA-FORTE, 2019, p. 65).

3 SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Assim como a contracultura vinha para quebrar os padrões impostos pelos meios de comunicação, Guy Debord (2007) apresenta conceitos que descrevem a

⁶ Grammy 2019: <<https://www.grammy.com/grammys/awards/62nd-annual-grammy-awards-2019>>
Acesso em: 21 de jun. de 2020.

forma como a sociedade se comporta diante dos acontecimentos que ocorrem, e como estes fatos permanecem intactos diante do tempo.

Para entender melhor a relação desta análise, temos como base a sociedade do espetáculo, de Guy Debord, onde trás o estudo da sociedade diante dos fatos econômicos do capitalismo e como ele interferiu no comportamento da sociedade. O que encaixa neste trabalho, pois partimos para o estudo de dois objetos que, desde o seu início, estão vinculados à mídia e as usam para crescer. Contudo, as semelhanças dos estilos, em diferentes épocas, trazem um receio para o consumo, principalmente para o objeto de estudo mais atual.

Debord (2007) afirma que tudo que foi produzido anteriormente domina o que é novo, pelo ponto de vista da sociedade e o que ela consome, é difícil consumir o novo, mesmo ele estando presente no passado, por mais que algumas características mudem, não deixa de ser algo que já existiu.

“O que é sempre novo no processo da produção das coisas não se reencontra no consumo, que permanece um regresso ampliado do mesmo. Porque o trabalho morto continua a dominar o trabalho vivo, no tempo espetacular o passado domina o presente.” (DEBORD, 2007, p. 105)

O autor ainda explica sobre a sociedade viver de “aparências”, algo que não é real diante daquilo que realmente acontece.

“A condição de vedeta é a especialização do viver aparente, o objeto da identificação com a vida aparente sem profundidade, que deve compensar as infinitas subdivisões das especializações produtivas efetivamente vividas” (DEBORD, 2007, p. 33).

A revista Rolling Stone consegue entender como a sociedade se comporta diante do novo, e entende que o que já foi vivido não pode ser “revivido” na mesma intensidade, se tornando apenas um espetáculo. Assim, em uma era em que as informações estão presentes o tempo todo, usar artifícios para prender o telespectador e fazê-lo consumir, é fundamental para o desenvolvimento dela. Hernandes (2006) comenta em seu livro sobre os truques usados pelas mídias para chamar a atenção do telespectador, ele explica o estudo feito pelos jornais para entender o desejo do mercado, assim, fazendo matérias e entregando para as massas o que elas querem e não somente para os leitores.

Esse fato leva a entender a comunicação usada em revistas culturais, cujo público é bem segmentado, alimentando a necessidade de sua audiência. Um exemplo disso é a revista Rolling Stone, que frequentemente faz comparações entre

Greta Van Fleet e Led Zeppelin em suas músicas, o que podemos entender como um processo de ressignificação para mostrar o conteúdo e como ele se encontra no tempo.

A sociedade do espetáculo ainda faz a relação de pessoas que tem os mesmos gostos e estilos, porém utilizam desses artifícios para criar uma rivalidade entre si. “A mesma coisa que relaciona os homens libertos nas suas limitações locais e nacionais é também aquilo que os distancia”. (DEBORD, 2007, p. 41). Esse fator explica as polêmicas utilizadas pela revista. Atrai pessoas pela rivalidade existente entre elas.

Produtos que já foram publicados anteriormente precisam passar por um processo para ganhar outro significado “Esses produtos não são exatamente “mortos”, pois continuam a exercer sua força comunicativa, mas sua vitalidade depende daquele(s) que os recebe(m). São como que “congelados”.” (FRANÇA; ALDÉ; MURILO CESAR RAMOS, 2014). Como exemplo, bandas dos anos 50 em diante, como os Beatles, que, por mais que estejam “mortos” diante do tempo, são constantemente lembrados pela mídia e por quem os consome.

Podemos ter também estes materiais “congelados” sendo reinseridos e recriados. “Reciclagem. Reaproveitamento. Remixagem. Transfiguração.” (VILLA-FORTE, 2019, p. 19), são termos que o autor utiliza quando uma obra foi feita sob apropriação de outras, Villa-Forte ainda cita “O gesto de fazer de um conteúdo original uma outra coisa, mas não por meio de uma nova invenção, e sim pela reproposição ou enquadramento pela seleção, edição e recontextualização”, que de certa forma é muito comum atualmente.

4 LED ZEPPELIN.

Led Zeppelin, que foi um sucesso do *rock* nos anos 70, é constantemente lembrado pela mídia. A banda britânica teve seu início em 1968 na cidade de Londres, com Robert Plant (vocalista), Jimmy Page (guitarrista), John Paul Jones (Baixista) e John Bonham (baterista), com referências musicais da década, faziam um som pesado e psicodélico, sendo conhecidos como os fundadores do *heavy metal*.

No total, em sua carreira são treze álbuns lançados, com músicas marcantes que levavam a cultura do *rock* a diante, “o Led Zeppelin era o som de vozes

contorcendo-se na escuridão que se espalhava pelas profundezas. Eram as peças pretas no tabuleiro de xadrez em que estavam dispostas as peças brancas dos Beatles.” (Wall, 2017). Nesse trecho do livro “Quando o gigantes caminhavam sobre a terra”, Mick Wall mostra como os fãs se referiam à banda nos seus primeiros álbuns.

A trajetória da banda encerrou em 1980, com a morte do baterista John Bonham, porém, até 2007 a banda ainda se reuniu para realizar algumas apresentações especiais. Ao longo da sua trajetória, a banda Led Zeppelin conquistou diversos títulos e quebrou muitos recordes. Em uma dissertação, Arruda (2019) fala que o álbum *Led Zeppelin IV* vendeu mais de vinte milhões de cópias. Rees (2014) comenta que, por mais que Led Zeppelin tenha perdido uma boa parte dos fãs em seu terceiro disco, *Led Zeppelin III*, o quarto disco recuperou e conquistou a primeira posição no Reino Unido. Não é por menos, o disco contém a música *Stairway to Heaven*, que deixava os fãs loucos e empolgados.

Em termos musicais, a banda tratava cada música como um evento separado. “Dazed and confused” agora tinha vinte minutos de pura malícia, enquanto “Stairway to heaven” era executada (e recebida por fãs fervorosos) como um sacramento religioso transcendental. (TOLINSKI, 2012, p. 154)

Wall (2017) alega que, apesar de a banda Led Zeppelin ser “pioneira” no estilo musical, constantemente era acusada por plágios nas suas músicas, o que comprometia muito a credibilidade do grupo.

Em 2019 a banda completou 50 anos de existência, Wang (2019) diz que a equipe por trás da marca da banda elaborou um site que cria logos com base na simbologia da banda, com o nome personalizado de cada pessoa. “O site recebeu mais de 200 mil visitantes únicos nos primeiros 10 dias no ar. Os usuários criaram ao todo 230 mil logos e 20 mil playlists personalizadas.” (WANG, 2019). Além do mais, em aplicativos de streaming musicais, como o Spotify, de acordo com Felix (2017), em 2017 a banda possuía mais de sete milhões de ouvintes mensais, pelo legado que a banda deixou. “Instalou o conceito de superbanda, com superconcertos e superiluminação” (LEÃO, p. 27, 1997). Isto mostra como Led Zeppelin foi muito influente para outras bandas, e a forma que eles abriram portas para o triunfo delas, já que não seriam notadas sem o sucesso e a propagação do *heavy metal*.

5 GRETA VAN FLEET

Greta Van Fleet é uma banda que se formou em 2012 na cidade de Frankenmuth, nos Estados Unidos, composta pelos irmãos gêmeos Josh Kiszka (vocalista) e Jake Kiszka (guitarrista), Sam Kiszka (baixista) e Daniel Wagner (baterista). Os integrantes da banda são jovens, com idade entre 19 e 23 anos, que tiveram contato com a música muito cedo.

O grupo fazia pequenos shows pela sua cidade natal desde quando Sam Kiszka tinha apenas 12 anos, e o grande contato com a música tem relação com a coleção de discos que o pai dos irmãos tinha. (SARAIVA, 2020).

Como é apresentado na figura 3, a banda tem um estilo característico dos anos 70, na biografia do Spotify eles intitulam seu estilo como *rock'n roll*, blues e soul. Os longos solos feitos por Jake e a voz aguda de Josh é muito parecida com Led Zeppelin, que é, nitidamente, uma grande influência da banda. Além do estilo musical, as roupas e a forma como eles se comportam no palco é semelhante aos artistas da década de 70, com coletes, penas e calças de vinil.

Figura 3 – Integrantes da banda Greta Van Fleet



Fonte: Radiocidade, 2019

Em sua carreira, até a presente data, a banda tem um álbum que se chama *anthem of the peaceful army*, lançado em 19 de outubro de 2018, e dois EPs, lançados em 2017, *Black Smoke Rising* e *From the Fires*.

Desde o lançamento de suas músicas, Greta Van Fleet é duramente criticada por especialistas e revistas voltadas ao tema, como a Rolling Stone, que possui algumas matérias no site que serão analisadas neste artigo.

Tais críticas vêm da semelhança na musicalidade e no estilo de vestimenta de Greta, comparada a Led Zeppelin, e um “quê” de não aceitação por parte de alguns. De fato, pode ser intrigante uma banda tão nova, em todos os sentidos, ser considerada tão boa, a ponto de ser fortemente associada à icônica Led Zeppelin, mesmo em um momento onde o que mais prevalecia, gerava prêmios, rendimentos e mídia era o *pop*, já que no ano de 2012, quando a banda surgiu, existiam mais artistas do *pop*, no cenário cultural.

Em 2019, a banda conquistou o patamar de melhor álbum do ano, com o disco *From the Fires*, como mostra Canhisares (2019), a lista de indicações e os nomes premiados, temos artistas conhecidos do *rock* atualmente, porém, ainda permanece, muito forte, a presença de artistas do *pop*.

De acordo com Hahne (2019), a banda vendeu mais de 17 mil discos entre janeiro e fevereiro de 2019, com a apresentação no Saturday Night Live, no dia 19 de janeiro.

6 A REVISTA ROLLING STONE E JORNALISMO CULTURAL

Com notícias como a citada no capítulo anterior que se originaram os primeiros meios para o jornalismo cultural, como a revista Rolling Stone e outros canais para públicos específicos.

Segundo Cavalcanti (2017), a revista Rolling Stone lançou sua primeira edição no dia 9 de novembro de 1967, mas, no seu início, não era exatamente uma revista, pois tinha o formato de tabloide, como um jornal. Antes da revista ser fundada o *rock* já estava em evidência, porém, não existia nenhuma veículo na época que cobrisse as novidades e os assuntos do momento. Como Jann Wenner acompanhava de perto a evolução do *rock* e sua popularização, junto ao crítico musical Ralph Joseph Gleason, eles viram a necessidade de um jornal voltado para a música. Assim, no final da década de 60, fundaram a revista Rolling Stone, com sede em São Francisco, Califórnia. Com o passar do tempo as publicações abrangeram o público com matérias sobre política, televisão, cinema, internet e outros assuntos que acompanhavam o momento, sem perder sua identidade musical.

No Brasil, a revista teve sua primeira edição em 20 de outubro de 2006, e encerrou suas atividades em 2018. Em um artigo, Vaz (2008) fala sobre as publicações da revista no Brasil.

As capas da revista brasileira refletem fielmente a proposta temática trazida na primeira edição. Varia entre bandas e cantores famosos (Ivete Sangalo em dezembro de 2006, The Police em novembro de 2007), política nacional e internacional (Fernando Gabeira em maio de 2008, Barack Obama em julho de 2008), literatura (Paulo Coelho em agosto de 2008) e entretenimento (Faustão em outubro de 2007), entre outros. (VAZ, 2008, p. 35).

E mostra bem a proposta da revista original de São Francisco para o cenário Brasileiro.

Mas, antes disso, a revista teve uma versão não licenciada no Brasil durante os anos de 1971 e 1973, com 36 edições publicadas. Com o final das edições físicas da revista em 2018, a mesma continua a realizar publicações em seu site brasileiro oficial, e mantém as atividades nas redes sociais, ainda entregando seu estilo nas publicações digitais.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Entendemos que a similaridade entre a banda Greta Van Fleet e Led Zeppelin existe, ela é constantemente lembrada em matérias jornalísticas. O motivo pelo qual essas comparações são feitas podem ser justificados para atrair o público alvo. Hernandez (2006) comenta estratégias adotadas por revistas culturais para atingir o seu público. É compreensível, já que as empresas visam obter maiores audiências usando temas relevantes para o seu público.

Analisando as matérias publicadas no site da revista Rolling Stone Brasil entre fevereiro e julho de 2019, sobre a banda Greta Van Fleet, pode-se observar que, na maioria delas, algo que remeta à comparação entre a mesma e Led Zeppelin. Para a revista, fazer essa comparação é fundamental. Hernandez (2006) descreve que esse método da mídia é interessante para mostrar a localização dos objetos no tempo.

Essas características nas matérias publicadas pela revista, e a semelhança entre as duas bandas faz essa resignificação ficar mais nítida, a ponto de serem tratadas como cópia, e, junto a isso, críticas duras em cima da banda.

Eles são terríveis. Uma piada. Eles são o exemplo de uma banda de caras jovens e bonitinhos, igual uma boy band, mas que toca uma versão podre e de terceira categoria do Led Zeppelin. (ROLLING STONE, 2019).⁷

Esse mesmo trecho é citado no final de outra matéria sobre a banda, porém, nessa matéria, a revista comenta sobre o grupo ter suas músicas no topo das paradas, “Pela 4ª vez consecutiva, o Greta Van Fleet chega ao topo das paradas da Billboard. Dessa vez, foi com a música “You're the One”, do primeiro e único álbum até o momento” (ROLLING STONE, 2019)⁸. A Rolling Stone mostra que a banda obteve sucesso com suas músicas, mas, no final da matéria, reafirma a comparação que existe entre ela e Led Zeppelin.

Em uma matéria sobre a turnê de despedida da banda Kiss, Gene Simmons, vocalista do grupo, fala sobre a substituição de dois integrantes da banda e a relação que eles tinham, mas, ao final da matéria cita a banda Greta Van Fleet, “você quer o melhor, não a segunda melhor [...] ou saia do palco e dê uma chance para o Greta Van Fleet assumir o palco” (ROLLING STONE, 2019)⁹, a revista completa o comentário do vocalista, lembrando a polêmica envolvendo Greta, “um som com influências claras do Led Zeppelin. Alguns acham que o grupo não tem originalidade e não passam de piada, já outros acreditam que os garotos podem salvar o movimento.”.

Em algumas matérias, onde tem a participação de pessoas influentes do cenário musical, e principalmente do *rock*, essa comparação é mais forte.

Os novos roqueiros têm dividido o público entre aqueles que gostam do seu som e os que acham parecido demais com Led Zeppelin, chegando a um ponto de falta de originalidade. (ROLLING STONE, 2019).¹⁰

Mas, apesar da comparação estar presente na matéria, não quer dizer que seja algo negativo para a banda. Uma parte dessas pessoas influentes percebem a necessidade de se ter bandas de *rock* atualmente, principalmente porque o cenário

⁷ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/greta-van-fleet-e-chamado-de-boy-band-do-led-zeppelin/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

⁸ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/chorem-haters-greta-van-fleet-consegue-mais-um-1-lugar-nas-paradas/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

⁹ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/kiss-sempre-da-o-melhor-de-si-para-nao-dar-chance-de-greta-van-fleet-assumir-diz-gene-simmons/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

¹⁰ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/slash-counta-porque-greta-van-fleet-e-importante-para-o-rock/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

musical vem sendo dominado por artistas do *pop*. Como é mostrado em uma entrevista para a revista, o guitarrista Justin Hawkins, do grupo The Darkenss, defende os integrantes de Greta Van Fleet. “Tem muito potencial para eles serem tão incríveis quanto o Led Zeppelin” (ROLLING STONE, 2019). Além disso, afirma que a banda precisa se tornar mais original para conquistar seu próprio espaço na cena da música¹¹.

Assim como é citado acima, tem pessoas do cenário musical que apoiam o estilo de som que Greta Van Fleet faz. Uma matéria sobre o posicionamento de Lobão (músico brasileiro), afirma que o *rock* foi perdendo sua essência com o passar dos anos, e deixando claro que, para ele, a banda trouxe as características do *rock* para sua base inicial, “Esse resgate tem uma coloração de heroísmo e salvação do *rock*? Tem, sim” (ROLLING STONE, 2019)¹². Ainda na matéria, o músico destaca a onda *vintage* e a busca pelo clássico.

No começo de 2019 a banda foi nomeada a 4 prêmios do Grammy, porém, ganhou apenas um deles, o de melhor álbum de *rock*. Assim, a afirmação de Lobão para a busca pelo clássico pode ser compreendida, pelo fato de a banda estar fazendo sucesso atualmente. Em contrapartida, Samuel Kiszka, baixista da banda, comenta sobre o público em geral reclamar da morte do *rock*, porém, quando surge uma banda que traz suas raízes originais, reclamam. Na matéria, o primeiro parágrafo escrito pela revista é sobre a comparação com Led Zeppelin, logo em seguida vem o comentário do artista “Reclamam que o *rock* está morto, mas depois nos criticam.” (ROLLING STONE, 2019)¹³.

Greta fez uma apresentação no *Saturday Night Live*, em 2018, que não agradou muito seu público, a Rolling Stone, fez uma matéria falando sobre a performance da banda. Em um trecho dessa matéria, o empresário que descobriu a banda comenta as críticas que Greta recebeu da revista “Por algum motivo, a Rolling Stone fez uma crítica negativa em 2018. Eles fizeram um artigo chamado ‘Por que o *rock* foi uma merda em 2018’ e eles mencionaram o Greta.” (ROLLING STONE,

¹¹ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/greta-van-fleet-poderia-ser-proxima-fase-do-que-o-led-zeppelin-deveria-estar-fazendo-diz-justin-hawkins-do-darkness/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

¹² Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/lobao-explica-como-greta-van-fleet-salvou-o-rock-entenda/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

¹³ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/reclamam-da-morte-do-rock-mas-depois-criticam-gente-diz-greta-van-fleet/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

2019)¹⁴. Isso mostra o posicionamento da revista diante da relação que ela tem sobre a banda e a comparação existente entre ela e Led.

Greta Van Fleet e Led Zeppelin têm o mesmo estilo, porém, surgiram em tempos, culturas, meios e públicos diferentes. Como Greta Van Fleet tem características do *heavy metal* nas suas músicas, mas não está revivendo o auge do estilo como aconteceu nos anos 1970, é certo que traria muita referência em suas letras, timbres e performance daquela época. A banda não está sendo semelhante somente a Led Zeppelin em si, mas sim a toda herança cultural que aquela época deixou, como roupas, letras, a forma como se comportar no palco e, principalmente, os timbres agudos das guitarras e vozes.

Em uma entrevista com o atual empresário de Greta, ele fez um comentário sobre Jimmy Page se apresentar junto à banda, e Josh fazer o papel de vocalista no Led Zeppelin, isso reforça a semelhança entre as bandas, ao final da matéria a revista cita um trecho de uma entrevista com Robert Plant e completa: “O delírio, no caso, o fato de algumas pessoas considerarem o Greta Van Fleet uma “cópia” do Led Zeppelin” (ROLLING STONE, 2019)¹⁵

Por ter esse lado setentista, é fácil para a Rolling Stone fazer a comparação com bandas da época, e trazer essa polêmica para as suas publicações. Caso o grupo tivesse uma semelhança mais forte com outras bandas da mesma época, como The Who, seriam fortemente comparados, da mesma forma como estão sendo agora. Mas, como Led Zeppelin deixou um legado muito forte, fez com que eles se tornem a primeira memória e lembrança de semelhança com o atual grupo Greta Van Fleet.

Um dos motivos de o Led Zeppelin estar tão presente na mídia hoje, foi o seu legado e a forma como eles impactaram a indústria do *rock*, desde o seu surgimento até o seu declínio. Wall (2017) mostra a perspectiva dos fãs sobre os primeiros discos, mostrando o impacto que eles tinham. O álbum *Led Zeppelin IV* vendeu mais de 20 milhões de cópias, reafirmando sua grandeza e forte influência atualmente.

Debord (2007) expõe suas ideias dizendo que aquilo que foi criado no passado prevalece o novo, “Porque o trabalho morto continua a dominar o trabalho

¹⁴ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/ex-empresario-explica-apresentacao-ruim-do-greta-van-fleet-no-saturday-night-live/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/empresario-do-greta-van-fleet-acha-que-josh-kiszka-poderia-liderar-led-zeppelin/>>. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

vivo, no tempo espetacular o passado domina o presente” (DEBORD, 2007, p. 105). As matérias da revista Rolling Stone deixam evidente essa afirmação, a partir das ideias apresentadas por ela, mostram a dominação da banda Led Zeppelin na mídia, e como isso faz o trabalho da banda Greta Van Fleet parecer cópia ou inferior.

O fato de a banda trazer essas referências do *heavy metal* da década de 70 para o atual cenário musical, é uma boa oportunidade para obter destaque, visto que, desde 2012, as maiores premiações são direcionadas à cena *pop*, fazendo o estilo estar em contraste diante dos outros.

Visto que na sociedade atual onde vivemos a imagem prevalece, faz com que Greta pareça estar passando a vedeta, vivendo de aparência de um estilo que foi vivido em 1970, em que Led Zeppelin foi pioneiro, a partir disso passamos a entender como o mesmo estilo que é o *heavy metal* pode separar as pessoas, que gostam do estilo mas não concordam e aceitam que Greta Van Fleet possa estar fazendo um bom trabalho. “A mesma coisa que relaciona os homens libertos nas suas limitações locais e nacionais é também aquilo que os distancia.” (DEBORD, 2007, p. 41)

Além disso, a imagem que Led Zeppelin passou foi um dos fatores que implicou para que Greta faça *heavy metal* hoje.

Como os integrantes de Greta Van Fleet já tinham contato com música desde cedo, proveniente dos discos que os pais tinham em casa (SARAIVA, 2020), isso, foi um agente facilitador do desenvolvimento dos mesmos, não só em termos musicais, mas também estratégicos na escolha do estilo musical, para que, além de trabalharem com algo que se identificavam, apresentassem algo consumível, como aconteceu em 1970 com Led Zeppelin. Porém, ao invés de criarem algo totalmente novo, reviveram algo que já fez sucesso anteriormente.

Loureiro (2009) afirma que devemos dar valor aos nossos passados. Quando vamos produzir algo novo, não produzimos aquilo do nada, temos em nossa bagagem histórica e pessoal, referências que, a partir de uma nova concepção pessoal, produzimos algo. Villa-Forte (2019) complementa, alegando a reutilização desses produtos já criados dando a eles uma recontextualização. Como é o caso do que Greta Vem fazendo com o *heavy metal*. Além disso, Led Zeppelin já fazia reutilização em suas canções, Wall (2017) cita que constantemente o grupo era acusado por plágio em suas músicas, uma das suas faixas mais famosas, *stairway to heaven*, é acusada de copiar a introdução de *taurus*, de Spirit, do ano de 1968.

É inegável dizer que Greta não possui referências e inspirações de Led Zeppelin em suas composições e estilo, porém, a revista Rolling Stone faz questão de realçar e relembrar essa polêmica para atrair o seu público, que, de certa forma, conhece o trabalho que a banda vem fazendo atualmente. O que Greta vem realizando é parecido com o que Led fez na sua carreira, reutiliza obras já criadas e faz a recontextualização delas, e, assim como Led sofreu as consequências de plagiar outras músicas, Greta está recebendo duras críticas da revista por se inspirar e resgatar o *heavy metal*.

Com base nas análises realizadas nas matérias da revista Rolling Stone, podemos dizer que a revista utiliza a polêmica que existe entre Greta Van Fleet e Led Zeppelin para obter mais leitores, visto que ambas as bandas possuem uma boa quantidade de seguidores, assim, eles adotam estratégias e abordagens que tornam a leitura mais interessante, e despertam a atenção do seu público. Mas não podemos dizer que a Rolling Stone escolhe um lado para defender, ela apenas utiliza estratégias para atrair sua audiência.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado com a pesquisa deste trabalho, entendemos que a música está presente em toda a sociedade, e assim ela vai se moldando de acordo com o contexto daquela civilização. Com o passar do tempo novos estilos e artistas vão surgindo, porém, esses artistas não deixam de trazer fortes referências dos seus passados para a criação de novas composições. Assim, quando um artista revive um estilo nos dias de hoje, que era muito popular na década de 70, é acusado de cópia pela revista Rolling Stone, como é o caso de Greta Van Fleet, sendo duramente comparado à Led Zeppelin.

Com os estudos realizados neste trabalho, conseguimos responder o principal questionamento deste projeto. Sendo assim, os objetivos específicos foram alcançados por meio do referencial teórico, realizando pesquisas em livros, artigos e matérias online. Tendo os objetivos específicos concluídos, foi possível finalizar o objetivo geral, que levou a identificação das estratégias realizadas pela revista Rolling Stone para atrair o seu público.

Este trabalho tem uma importância acadêmica que contribui para entender o posicionamento revista Rolling Stone diante do surgimento de novos artistas. Concluimos que Greta Van Fleet não faz uma cópia de Led Zeppelin. A banda possui características e referências fortes da banda da década de 70, e faz uma nova contextualização do *heavy metal* que já fez muito sucesso anteriormente. Contudo a revista encontra e utiliza essas semelhanças para intensificar as comparações, assim gerando polêmicas em suas publicações. Como Led Zeppelin fez muito sucesso e ainda é muito lembrado na mídia, dá a entender que o trabalho deles é superior ao da outra banda.

Para a academia, entendemos que podemos fazer a reutilização daquilo que já foi criado para produzirmos algo novo, mesmo que este possa trazer fortes referências daquilo que deu sua origem. Este fato é extremamente importante, pois visamos sempre criar algo que seja inovador e revolucionário, mas esquecemos de buscar referência naquilo que produzimos para recriar algo novo.

Para o pesquisador, este trabalho contribuiu para o enriquecimento sobre a história da música e suas origens, mais especificamente do *heavy metal*, conhecimento de novas bandas e toda a parte de fundamentação deste trabalho, e, de certa forma, prazeroso por estar mais conectado ao assunto de seu interesse.

Apesar do conhecimento sobre as teorias presentes neste trabalho, foram encontradas dificuldades no decorrer do mesmo, por se tratar de um assunto abrangente, entrando na área de jornalismo, publicidade e musical.

Visto que é um assunto bem abrangente, a pesquisa ficará em aberto para estudar a semelhança musical entre Greta Van Fleet e Led Zeppelin, tratando de timbres, melodias e composições.

REFERÊNCIAS

ABREU, Liliana Filipa Lopes de. **Um Contraponto entre Música, Educação e Cultura**: O acesso á cultura em diferentes contextos (in) formais de aprendizagem musicais. 2007. 208 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23214/2/tesemestlilianaabreu000093777.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2020.

ARRUDA, RICARDO SINIGAGLIA. **CRISE NO UNDERGROUND LONDRINO: UMA ANÁLISE DO LED ZEPPELIN IV**. Orientador: Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi. 2019. 125 f. Dissertação (Pós-Graduação em História) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://www.academia.edu/39859467/CRISE_NO_UNDERGROUND_LONDRINO_UMA_AN%C3%81LISE_DO_LED_ZEPPELIN_IV>. Acesso em: 3 jul. 2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas Para A Formação Integral da Criança**. 2. ed. [S. l.]: Peirópolis, 2003. 204 p. ISBN 9788585663650.

CANHISARES, Mariana. Grammy 2019 | Os vencedores da premiação: Recording Academy revela os seus favoritos. **Omelete**, [S. l.], p. 1, 10 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/grammy/grammy-2019-os-vencedores-da-premiacao#categoria-1>>. Acesso em: 8 maio 2020.

CAVALCANTI, Paulo. Há 50 anos, a 1ª Rolling Stone, publicação que revolucionou a cultura pop, chegava às bancas. **Rolling Stone**, São Paulo, 09 de nov. de 2017. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/50-anos-1-rolling-stonei-publicacao-que-revolucionou-cultura-pop-chegava-bancas/>>. Acesso em: 07 de jun. de 2020.

CHOREM haters: Greta Van Fleet consegue mais um 1º lugar nas paradas. **Rolling Stone**, São Paulo, 15 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/chorem-haters-greta-van-fleet-consegue-mais-um-1-lugar-nas-paradas/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

COOPLAND, AARON. **Como ouvir (e entender) música**. 1. ed. [S. l.]: É Realizações, 2014. 216 p. ISBN 9788580330571.

DEBORD, Guy. **A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO**. 1. ed. [S. l.]: Contraponto Editora, 2007. 240 p. ISBN 8585910178.

EMPRESÁRIO do Greta Van Fleet acha que Josh Kiszka poderia liderar Led Zeppelin. **Rolling Stone**, São Paulo, 14 de out. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/empresario-do-greta-van-fleet-acha-que-josh-kiszka-poderia-liderar-led-zeppelin/>>. Acesso em: 21 de jun. de 2020.

EX-EMPRESÁRIO explica apresentação ruim do Greta Van Fleet no Saturday Night Live. **Rolling Stone**, São Paulo, 12 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/ex-empresario-explica-apresentacao-ruim-do-greta-van-fleet-no-saturday-night-live/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

FELIX, Vinicius. Bilionários e Milionários no Spotify: Vasculhando as poucas (e talvez boas) músicas que acumulam mais de 100 milhões de plays no serviço de streaming. **Medium**, [S. l.], 19 jul. 2017. Disponível em:

<<https://medium.com/viniciusfelix/bilion%C3%A1rios-e-milion%C3%A1rios-no-spotify-39bd4abb96bd>>. Acesso em: 8 maio 2020.

FRANÇA, Vera Veiga; ALDÉ, Alessandra; & RAMOS, Murilo César. (Orgs.) **Teorias da Comunicação no Brasil: reflexões contemporâneas**. Salvador, Edufba; Brasília, Compós, 2014. ISBN 978-85-232-1233-9

GAINZA, Electo Silva. **Toda a Música**. 1. ed. São Paulo: Editora Interciência, 2013. 274 p. ISBN 9788589116091.

GRAMMY. **55th Annual GRAMMY Awards (2012)**. Disponível em <https://www.grammy.com/grammys/awards/55th-annual-grammy-awards-2012>
Acesso em: 07 de maio de 2020

GRAMMY. **57th Annual GRAMMY Awards (2014)**. Disponível em:
<<https://www.grammy.com/grammys/awards/57th-annual-grammy-awards-2014>>.
Acesso em: 07 de maio de 2020

GRAMMY. **62nd Annual GRAMMY Awards (2019)**. Disponível em:
<<https://www.grammy.com/grammys/awards/62nd-annual-grammy-awards-2019>>.
Acesso em: 08 de maio de 2020

GRETA Van Fleet é chamado de boy band do Led Zeppelin. **Rolling Stone**, São Paulo, 13 de mar. de 2019. Disponível em:
<<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/greta-van-fleet-e-chamado-de-boy-band-do-led-zeppelin/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

GUIMARÃES, FELIPE FLÁVIO FONSECA. **DO SURGIMENTO DO ROCK À SUA DIFUSÃO PELO MUNDO: a apropriação do rock no Brasil através das versões de meados da década de 1950 a meados da década de 1960**. Orientador: Profa. Dra. Regina Célia Lima Caleiro. 2013. 105 p. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, 2013. Disponível em:
<<https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/20/2019/05/9-Felipe-FI%C3%A1vio-Fonseca-Guimar%C3%A3es.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

HAHNE, Stephanie. Greta Van Fleet sobe nas paradas após apresentação morna na TV. **Tenho Mais Discos que Amigos**, 01 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2019/02/01/greta-van-fleet-aumento-vendas-snl/>>. Acesso em: 30 de jun. de 2019.

HERNANDES, Nilton. **A Mídia e seus Truques**: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 282 p. v. 1. ISBN 9788572443432.

KISS sempre dá o melhor de si para não dar chance de Greta Van Fleet assumir, diz Gene Simmons. **Rolling Stone**, São Paulo, 10 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/kiss-sempre-da-o-melhor-de-si-para-nao-dar-chance-de-greta-van-fleet-assumir-diz-gene-simmons/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

LEÃO, Tom. **Heavy Metal**: guitarras em fúria. 1. ed. São Paulo: 34, 1997. 232 p. ISBN 978-8573260779.

LOBÃO explica como Greta Van Fleet salvou o rock; entenda. **Rolling Stone**, São Paulo, 06 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/lobao-explica-como-greta-van-fleet-salvou-o-rock-entenda/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2020.

LOUREIRO, Vivian Maria Rodrigues. **“Música para os ouvidos, fé para a alma, transformação para a vida”**: música, fé e construção de novas identidades na prisão. Orientador: Ilda Lopes Rodrigues da Silva. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MARTEL, Frédéric. **Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 490 p. ISBN 8520010768.

MELLO, Leonardo Jordão de Achilles. **Amplitones**: Construção da Identidade Visual da Banda. Orientador: Profº. Drº. Amaury Fernandes da Silva Júnior. 2013. 81 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é Contracultura**. 3. ed. São Paulo, 1983. 104 p. ISBN 8511011005.

RECLAMAM da morte do rock, mas depois criticam a gente, diz Greta Van Fleet. **Rolling Stone**, São Paulo, 20 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/reclamam-da-morte-do-rock-mas-depois-criticam-gente-diz-greta-van-fleet/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

REES, Paul. **Robert Plant: Uma vida**. São Paulo: LEYA BRASIL, 2014. 286 p. ISBN 9788544100585.

SALDANHA, Rafael. **Rock em revista: o jornalismo de rock no Brasil**. Juiz de Fora: UFJF; Facom, 1. Sem. 2005, xx fls. Projeto Experimental do curso de Comunicação Social.

SARAIVA. **Greta Van Fleet: Turnê com o Metallica chegará ao Brasil em dezembro**. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/greta-van-fleet>>. Acesso em: 14 de abril. 2020

SILVA, Jaime Luis da. **O heavy metal na revista Rock Brigade**: aproximações entre jornalismo musical e produção de identidade. Orientador: Prof^a. Dr^a. Nilda Jacks. 2008. 131 f. Dissertação (PósGraduação) - Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Dissertacao-Silva-Heavy%20 Metal na revista Rock Brigade.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Dissertacao-Silva-Heavy%20Metal%20na%20revista%20Rock%20Brigade.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SLASH conta porque Greta Van Fleet é importante para o rock. **Rolling Stone**, São Paulo, 05 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/slash-counta-porque-greta-van-fleet-e-importante-para-o-rock/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2020.

SPOTIFY divulga músicas mais tocadas de 2019 na plataforma. **Istoé**, 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/spotify-divulga-musicas-mais-tocadas-de-2019-na-plataforma/>>. Acesso em: 8 maio 2020.

TOLINSKI, Brad. **Luz e sombra**: Conversas com Jimmy Page. São Paulo: Globo Livros, 2012. 288 p. ISBN 978-85-250-5339-8.

VAZ, Tales Gubes. **A cultura da revista Rolling Stone**: um estudo dos critérios de noticiabilidade e das estratégias narrativas. Orientador: Prof. a Dra. Cida Golin. 2008. 95 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/5159673/A cultura da revista Rolling Stone um estudo dos critérios de noticiabilidade e das estratégias narrativas](https://www.academia.edu/5159673/A_cultura_da_revista_Rolling_Stone_um_estudo_dos_crit%C3%A9rios_de_noticiabilidade_e_das_estrat%C3%A9gias_narrativas)>
. Acesso em: 2 maio 2020.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever**: literatura e apropriação no século XXI. 1. ed. Belo Horizonte MG: PUC-Rio, 2019. 224 p. ISBN 9788580068656.

WALL, Mick. **Led Zeppelin**: Quando os gigantes caminhavam sobre a Terra. 2. ed. São Paulo: Globo, 2017. 568 p. ISBN 8525059366.

WANG, Amy X. Como a era do streaming está salvando Led Zeppelin e outras bandas antigas do esquecimento? **Rolling Stone**, Estados Unidos, 19 maio 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/como-era-do-streaming-esta-salvando-led-zeppelin-e-outras-bandas-antigas-do-esquecimento>>. Acesso em: 8 maio 2020.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy Metal**: The Music And Its Culture. 1. ed. rev. Colorado: Da Capo Press, 2000. 368 p. ISBN 9780306809705.